

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO, DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE E DE PRÁTICAS CURRICULARES: DESAFIOS, TENDÊNCIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Os artigos que compõem esta edição têm como objetivo discutir o conhecimento produzido quando da problematização de temáticas relevantes sobre as políticas de formação e profissionalização docente, no entrelaçamento entre a preocupação de intervenção por meio das instituições de Educação Superior e a aproximação com questões sobre as práticas curriculares na Educação Básica do ponto de vista dos desafios, tendências e representações sociais.

Os autores Cynthia María Torres Stöckl, María Paula Carreras, Rocío Gramajo Parache, Milagros Cruzados, Ana Cabrera e Rodrigo Jimenez, discutem, no artigo: “*Paro Docente y representaciones sociales estudiantiles en la Universidad Tucumana-Argentina*”, as representações sociais de estudantes sobre a greve de docentes da *Universidad Nacional de Tucumán (UNT)*, Argentina. A pesquisa foi realizada com 200 sujeitos ($X=23,38$, $DE=3,90$) que são estudantes da Faculdade de Psicologia, Filosofia e Letras da *Universidad Nacional de Tucumán (UNT)*. Os autores adotaram como referencial teórico os Fundamentos Teóricos da Psicologia Social, em especial a Teoria das representações sociais inaugurada por Moscovici (1961/1979) e Teoria do núcleo central promovida por Abric (1994/2001), como referenciais que visam a contribuição para refletir as questões que problematizam as instituições de ensino superior. Para organização dos dados utilizaram um teste de evocação hierarquizada (ABRIC, 2003; VERGÉS, 1992), e os programas IRAMUTEQ versão 0.7 alpha 2 y SPSS 17-, que viabilizaram um exame do sentido do conteúdo de representação social. Os dados indicam que, para os estudantes entrevistados, “a greve docente” emerge como uma forma justa e legítima de uma luta pela defesa dos direitos dos docentes universitários – principalmente, o direito de um salário digno – e, ao mesmo tempo, é considerada uma medida prejudicial e injusta que compromete o desenvolvimento das atividades acadêmicas - atentando essencialmente contra o direito de acesso à educação superior, caracterizando uma circunstância atravessada por diversos conflitos, gerando como consequência uma grande preocupação em relação à qualidade da educação superior.

Carlos Galocha, Simone Sicora Poletto e Manuel Tavares, no artigo “Avaliação no Ensino Superior: paradoxos e desafios”, analisam a aplicação da avaliação no ensino superior. Para isso, foi utilizado o estudo bibliográfico com ênfase na literatura cinzenta. Foram analisados concepções e conceitos como os tipos de avaliação, diferença entre avaliar e medir, conceito de qualitativo e quantitativo e a relação desses assuntos com a avaliação no ensino superior, para um melhor entendimento e conclusão dos autores. A avaliação é um tema que, na maioria das vezes, causa uma polêmica muito grande, pelas formas e objetivos que levam à sua aplicação. Considera-se como um assunto de grande importância a aplicação de uma avaliação, seja ela em forma de teste, dissertação ou seminário sempre em etapas como no início, durante e após um período de ensino/aprendizagem do universitário. Pode-se utilizar até como instrumento para mensuração da conduta de uma pessoa no decorrer de um curso superior. O processo de avaliação pode alcançar tanto o aluno como também o professor, justamente

por ser uma ferramenta para identificar problemas, progressos e pontos a serem trabalhados durante o processo ensino/aprendizagem.

Josenilda Maués, em seu artigo: “Currículos de formação docente do PARFOR/UFPA: atualizações e virtualidades”, assume o raciocínio de que o encontro entre a Universidade Federal do Pará, os currículos das licenciaturas e os docentes em exercício na educação básica do Estado do Pará quando da oferta de 21 licenciaturas por meio do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, força-nos a transitar por movimentos contínuos de desterritorialização das imagens curriculares espaço-temporais já delineadas e de encontro com linhas de variação e indagações em horizonte virtual absoluto sobre quais outros regimes espaço-temporais possamos pensar currículos de formação docente. É possível, portanto, que estejamos experimentando do ponto de vista curricular, por meio do PARFOR-UFPA, um tipo de prática que se afasta, em termos temporais, de sequencialidades lineares na tríade presente/passado/futuro, passando a lidar com a acepção de um tempo múltiplo que assume a coexistência de diferentes planos desordenados que se desdobram em atualidades e virtualidades. Em termos espaciais possibilita, também, o encontro com imagens de pensamento que extrapolam a ideia de um plano interno ou externo à experiência curricular, para além do que se denomina intra ou extracurricular. Considerando as reordenações em termos de projeto pedagógico, espaço e tempo de formação experimentadas pelo PARFOR/UFPA acionamos o par atual-virtual, em seu cariz deleuziano, para buscar os contornos e virtualidades dessa experiência. As conclusões apontam para o fato de que a execução desses projetos atrita centralmente coordenadas centrais na definição curricular, aquelas de ordem espaço-temporal procedendo a um movimento de desterritorialização e produção de territórios outros, participando da criação de uma espécie de entre-lugar que nos possibilita experimentar outras intensidades espaço-temporais para os currículos de formação docente em execução na UFPA.

Amanda Maria Franco Liberato e Ligia de Carvalho Abões Vercelli, no artigo: “O Programa Ler e Escrever nas instituições de Ensino Superior: as falas das alunas pesquisadoras”, apresentam o resultado de uma pesquisa de mestrado que teve por objetivo geral analisar a formação sob a perspectiva das alunas pesquisadoras em três Instituições de Educação Superior parceiras do Programa Ler e Escrever/Escola Pública e Universidade na Alfabetização/Bolsa Alfabetização do Governo do Estado de São Paulo. O universo da pesquisa foram três IESs privadas (A, B e C) localizadas na cidade de São Paulo, sendo as duas primeiras faculdades e a terceira, universidade. Como resultados constatamos que as alunas pesquisadoras das faculdades A e B recebem formação mais voltada aos aspectos administrativos, com poucas horas de estudo e reflexão dificultando a apreensão dos conceitos básicos referentes ao processo de alfabetização, mostrando-se inseguras quando imersas na escola, enquanto que as alunas pesquisadoras da universidade C recebem formação mais voltada aos aspectos pedagógicos, possibilitando que elas tenham maior contato com os autores que discutem a alfabetização numa perspectiva construtivista, levando-as a melhor compreensão dos conceitos e, conseqüentemente, dos procedimentos adotados pelas professoras regentes.

Ronan Gonçalves Bezerra e Douglas da Silva Tinti, no artigo “Análise do modelo didático de estudantes de licenciatura em Matemática EaD e proposta para o processo formativo”,

apresentam uma investigação sobre os modelos didáticos propostos por Garcia-Pérez, que foram concebidos em um contexto diferente do brasileiro, se são, de fato, representativos do fazer pedagógico de um grupo de vinte professores de Química e se os mesmos podem ser utilizados como um instrumento diagnóstico na pesquisa em ensino de Ciências. O modelo didático é apontado como importante ferramenta na identificação das concepções dos professores e discentes sobre o ensino. Essa investigação visa detectar, por meio de um questionário, proposto por Garcia-Pérez, se são de fato representativos do fazer pedagógico de um grupo 221 discentes de três cursos de licenciatura em Matemática EaD do Estado de São Paulo e se os mesmos podem ser utilizados como um instrumento diagnóstico na pesquisa em ensino de Matemática, como a identificação do grau de Hibridismo e o grau de Coerência do modelo didático pessoal de cada discente das instituições pesquisadas. Em posse das respostas, foi possível estabelecer um quadro que indica o grau de hibridismo e de coerência do modelo didático pessoal. Contudo, os resultados apontam que os estudantes apresentam modelos didáticos híbridos e incoerentes, acreditando que a construção do conhecimento ocorre quando permite a participação do aluno nas aulas, desconsiderando as outras dimensões do ensino.

Roberta Lopes Alfradique Hardoim, Tatiana Leite da Silva e Iduina Mont'Alverne Braun Chaves, no artigo: "Narrativas de Formação Docente no Prodociência e Pibid", apresentam os resultados encontrados por duas pesquisas de Mestrado em Educação, elaboradas no Programa de Pós-Graduação da UFF, que estudaram experiências de formação inicial de professores no âmbito dos programas federais: Prodociência e Pibid. Essas pesquisas buscaram compreender, em linhas gerais, de que modo as experiências de docência dos licenciandos, desenvolvidas nos referidos programas, contribuíram para realizar uma efetiva aprendizagem docente, bem como para estabelecer uma relação mais orgânica entre a universidade e a escola e, por fim, efetivar uma formação de profissionais da educação mais sintonizados com a realidade educacional pública e comprometidos com a docência.

Vladimir Fernandes em seu artigo: "A Formação Ética prevista nas Diretrizes do Programa de Ensino Integral da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo", apresenta a proposta de formação ética prevista nas diretrizes do Programa Ensino Integral da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Sabe-se que o ser humano não nasce moral ou ético, nasce amoral. Paulatinamente, em seu processo de convivência, vai se apropriando dos costumes, da linguagem, dos valores morais do seu grupo social e, dessa forma, a formação moral e ética pressupõe um processo educacional. Esse processo de formação não é exclusivo da escola, mas a escola é o seu *locus* principal. Este artigo tem como referencial os principais aspectos que estruturam o Programa Ensino Integral (PEI), uma vez que tal programa explicita como finalidade principal a formação plena dos estudantes de modo que se tornem éticos, autônomos, solidários e competentes.

Luiz Fernando dos Santos, em seu artigo "O transtorno do espectro autista e sua singularidade: uma proposta inclusiva calcada no ensino personalizado", apresenta elementos para subsidiar a reflexão e o debate sobre a inclusão escolar de alunos com Transtornos do Espectro Autista (TEA). O autor mostra que a inclusão só é viável na medida em que a escola se compromete a oferecer um ensino personalizado e diferenciado que atenda às necessidades e especificidades desses alunos. Contudo, sem abrir mão do compromisso de promover a

aprendizagem e, para isso, indica-se intervenções e métodos diferenciados. A organização e seleção do conteúdo visa inserir um novo olhar do educador acerca dos TEA, procurando desmistificar esses transtornos, ao mesmo tempo em que se procura revisitar a historiografia oficial e os arcabouços legais que fundamentam a inclusão escolar.

As autoras Cristina Munhaes e Adelina Novaes, no artigo “Indisciplina: representações sociais de uma comunidade escolar da cidade de São Paulo”, consideram a indisciplina escolar como um dos fatores que contribuem para provocar a exclusão, promovendo uma educação de desigualdade e falta de equidade, seja por renegar o direito do aluno, colocando-o à margem do processo educativo, seja pela pressão para que o mesmo se evada do ambiente escolar, o que é considerado crime de responsabilidade da escola e de seus profissionais, de acordo com a Legislação Brasileira. O estudo ora relatado teve por objetivo oferecer subsídios que possibilitem a reflexão sobre as práticas educativas e as relações interpessoais dos profissionais da educação no enfrentamento de tal problemática, a partir de uma proposta de uma educação democrática. Tendo adotado a perspectiva psicossocial da Teoria das Representações Sociais, a pesquisa recorreu à revisão da literatura e à coleta de informações de 107 estudantes, 42 professores e 5 inspetores de alunos do Ensino Médio, de uma escola pública estadual, localizada na Região Leste da Cidade de São Paulo. Para tal, foram utilizados questionários a fim de traçar o perfil socioeconômico-cultural dos respondentes, que possibilitaram uma visão panorâmica dos sujeitos que frequentam a escola, com suas características pessoais e interesse cultural. Foram empregados também questionários que recorreram à técnica de associação livre a partir da palavra Indisciplina, combinada à da análise de conteúdo de respostas obtidas por meio questões dissertativas, com o objetivo de compreender quais são as representações sociais que os grupos elencados da comunidade escolar possuem sobre a indisciplina escolar e, assim, sugerir caminhos possíveis de serem trilhados no intuito de contribuir para a inclusão dos alunos rotulados como indisciplinados. Os resultados da análise das respostas dadas indicam que os grupos compartilham, em relação às representações sociais sobre a indisciplina escolar, de um elemento nuclear, o respeito às regras impostas, o que significa que não se está formando para a autonomia. Evidenciou-se com a pesquisa que as representações de disciplina (e de indisciplina) para os grupos pesquisados voltam-se para a presença da ordem, da obediência às regras, sendo estes pontos essenciais para que exista a disciplina no ambiente escolar. Contudo, o estudo também demonstrou a indisciplina escolar como um fenômeno complexo, e que muitos são os fatores que contribuem para sua ocorrência e isso se nota pelas representações tanto de professores e de inspetores, quanto de alunos, que não apontam para uma única direção.

Mirro Andreolo da Silva Costa de Moraes e Maria Auxiliadora Ávila dos Santos Sá, no artigo “Trajetórias profissionais de Professoras Coordenadoras Pedagógicas”, apresentam uma investigação sobre como ocorre o processo de constituição profissional do Professor Coordenador Pedagógico. Os autores analisam as proposições das profissionais entrevistadas e o percurso que as levou a serem designadas como gestoras. A população da pesquisa foi composta por docentes designados junto à rede pública estadual de Municípios do Interior Paulista, onde está implementado o *Programa Ensino Integral*, proposto pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Por meio de um levantamento bibliográfico, da realização

de entrevistas, da elaboração e revisão de biogramas, foi possível refletir sobre as trajetórias profissionais e os incidentes críticos observados em meio às próprias trajetórias. Com o objetivo de compreender o processo de constituição profissional do Professor Coordenador Pedagógico que atua junto ao Programa de Ensino Integral, a pesquisa permitiu observar, dentre diferentes elementos de inferência, que as narrativas biográficas permitiram uma discussão sobre a tomada da decisão de participar do processo de escolha do Coordenador Pedagógico nas escolas estaduais. Logo, segue-se confirmando, no contexto em que se realizou a pesquisa de natureza metodológica qualitativa, que os saberes docentes que mobilizam as práticas pedagógicas dos professores sofrem influências das histórias de vida e são por estas (re)significados, assim como o modo como cada professor compreende e atua na profissão é resultante da emergência das suas experiências.

Claudia Zagatto Fernandez contribui com a Resenha: “Cultura de Augusto Boal: Processos Constitutivos de Teatro e Educação”, de Antonio Luís de Quadros Altieri, editada em Jundiaí: Paco Editorial, 2016, 216 p. É resultado da pesquisa realizada no doutoramento de Altieri, que focaliza os processos artísticos socioeducativos criados e desenvolvidos por Augusto Boal no Teatro do Oprimido.

Os artigos aqui reunidos são resultados de pesquisas que estão articuladas com as políticas de formação, com o campo de formação e profissionalização docente e, ainda, de questões que perpassam a gestão educacional e a prática curricular.

Em nome da Comissão Editorial da *Revista @mbienteeducação* agradeço aos autores que contribuíram com suas pesquisas para a realização desta edição.

Margaréte May Berkenbrock-Rosito

Editora